



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 189/19 – segunda-feira, 11 de março

Jornal do Commercio

Capa – 03

Coluna Frente & Perfil – 04

Coluna Follow-Up Empresarial – 05

Bolsonaro deve visitar fábricas no PIM – 06



Bolsonaro

em Manaus no dia 9 de abril



Foto: Divulgação

Em coletiva concedida na sede da autarquia, nesta sexta-feira (8), o dirigente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) Alfredo Menezes, abordou temas discutidos em reunião com Jair Bolsonaro, e destacou possível visita do presidente no dia 9 de abril às fábricas da Samsung e Moto Honda. O pré-agendamento da visita tem o objetivo de levar a realidade do modelo econômico do Estado ao Ministério da Economia para buscar soluções de melhoria para o PIM (Polo Industrial de Manaus).

“Temos um pré-agendamento do presidente que poderá vir a Manaus após uma série de visitas de uma agenda intensa. Discuti com ele e fiz uma proposta para ele visitar Manaus. Ele vai visitar a fábrica da Samsung e Moto Honda.

Página A5

03



BOLSONARO NO PIM

Está pré-agendada para 9 de abril a visita ao Polo Industrial de Manaus do presidente da República, Jair Messias Bolsonaro (PSL). A informação é do superintendente da Suframa, Alfredo Menezes. Na programação também está prevista visita nas linhas de produção das fábricas Samsung e Moto Honda.

BATE-VOLTA

Segundo o superintendente, a vinda do chefe de Estado ao PIM foi acertada na última quarta-feira (6), durante sua viagem à Brasília e o planejamento é que Bolsonaro seja acompanhado pela equipe do Ministério da Economia. "Será uma visita do tipo bate-volta. Ele deverá chegar às 9h e retornar às 16h", salientou.



EDITOR RESPONSÁVEL
ALFREDO MR LOPES*

Escolhido por seu currículo, bagagem e carisma, José Jorge Júnior, um amazonense brilhante, dirige a ELETROS, uma entidade que reúne empresas de eletroeletrônicos de todo o país. Otimista sem ser ingênuo, levou para a Pauliceia Desvairada sua energia "Sim, nós podemos" e já caiu nas graças dos novos parceiros. Aqui ele desenha com cores vibrantes um novo momento para a ZFM e para o Brasil, apostando na integração inteligente de nossas entidades e negócios. Na correria de todo dia achou um tempinho para acolher a FOLLOW Up. Confira...

FOLLOW Up – No conjunto dos expectadores do novo governo, vemos você – presidente de uma entidade como a ELETROS, em SP, formada por empresas do setor eletro-eletrônico de todo o Brasil, com a clareza de um otimista convicto. O que você destaca na cena brasileira que o leva a pensar positivamente?

JOSE JORGE JÚNIOR – O otimismo faz parte da minha natureza. Procuro ver os sinais positivos dos cenários, para que eles contagiem as pessoas positivamente, na esperança de que essa energia influencie todos os atores da mudança. Eu acredito no novo governo, na coerência de seus propósitos porque apresenta, de forma integrada, o conhecimento de nossos problemas e os remédios amargos que todos devemos tomar. Temos que lembrar da crise que nos assaltou a partir de 2015, crise política com sequelas destrutivas da economia. Chegou a hora de virar a chave e começar a abrir novos caminhos. O Brasil não poderia passar por mais um ano de crise. As consequências seriam desastrosas. Temos pela frente mais 4 anos de um governo escolhido pelo povo e reconhecido pelas instituições. E temos ainda um cidadão mais atento às questões políticas, mais consciente do poder de suas escolhas. Essa é a senha que pode mudar o rumo deste país à deriva. Além disso, o governo no executivo, temos um novo colegiado no Congresso, 50% renovado e focado na determinação de fazer o Brasil dar certo. O povo fez suas escolhas, devemos aplaudir a opção popular. Também no estado do Amazonas, a renovação quem exige mudança, foi de 50% simbolizando o desejo coletivo de virar a página. E essa narrativa já começou. Há um clima político mais saudável. E se a população quer mudança, não há porque continuar

frustrando as expectativas da sociedade. O ambiente político favorável induz o setor privado ao clima de mudança. Há um otimismo no ar e mais tranquilidade para trabalhar neste país tão rico de oportunidade. O que está faltando neste ambiente econômico favorável é a volta ao consumo, a melhor maneira de ampliar decisões de investimento. À medida em que o consumidor se sentir seguro, teremos decisões mais rápidas na linha de reaquecer a economia. Este consumidor só vai se sentir mais seguro, na medida em que novos empregos forem aparecendo, significando sua segurança dos postos de trabalho. Ou seja, este conjunto de fatores estão na base de sustentação de nossas crenças.

FUp – O empresário Jaime Benchimol estima que metade das empresas do Polo Industrial de Manaus não vai conseguir sobreviver com as novas regras da política fiscal do governo. E só ficará quem aguentar competição em céu aberto. Vai haver muito choro e muita debandada. Qual é a sua opinião a respeito?

JJJ – As previsões do empresário Jaime Benchimol não estão distantes da realidade, quem não se preparou para competir dificilmente vai sobreviver. É claro que dependerá do tamanho e da amplitude das mudanças. Se forem retiradas as vantagens competitivas da ZFM não é só 50% é quase a totalidade dos negócios no polo industrial de Manaus que vai embora. Mas minha análise descarta essa tragédia. Na medida em que o super ministro, Paulo Guedes, conhece a amplitude dos nossos acertos e nossa capacidade de gerar emprego, nos iremos atuar com liberdade e segurança jurídica. Nossa esperança é a redução deste estado tão pesado, e um custeio burocrático insaciável. Com a provável abertura da economia vai pelos ares também a maioria do empresariado brasileiro que sofre, ano a ano, os efeitos de uma carga tributária inaceitável. Além disso, sem vantagens competitivas, a indústria brasileira naufraga nesse barco furado da burocracia e na fome insaciável de recursos da máquina pública. Felizmente temos um Congresso Nacional renovado de forma significativa e eleito com o anseio do eleitor em ter transformações benéficas à sociedade precisando mostrar serviços, e um eleitor mais atento que está acompanhando o processo político. As medidas governamentais mais du-

“Vamos integrar os acertos da ZFM no cenário da nova política industrial do Brasil”

Entrevista com José Jorge Júnior, presidente da ELETROS



Jorge é Administrador de Empresas, foi Secretário de Planejamento do Amazonas, 2016 a 2017, atualmente é presidente da Eletros

ras precisam ser debatidas em suas viabilidades com este Congresso e também com as entidades de classe onde os segmentos organizados sabem onde o sapato aperta. Este diálogo é essencial, extremamente transparente e com acordos que tenham em vista o interesse público e do segmento que gera riqueza, emprego e arrecadação de milhões de reais em impostos. No caso do Amazonas, onde vivemos sob o frequente descato à lei que dá sustento a ZFM, a uma torcida para redução da máquina pública e novos investimentos de infraestrutura, seja de energia, transporte e comunicação.

FUp – O empresário Wilson Périco, presidente do CIEAM, lider na luta pelos direitos dos empreendedores da ZFM e defensor das novas matrizes econômicas, tem alertado para o risco de dependermos de uma única caneta. Ou partimos para diversificar, adensar e regionalizar a economia do Amazonas e da região, ou veremos o processo de desindustrialização implodir por descaso federal com os acertos e avanços da ZFM. Em que direção podemos ou devemos diversificar o PIM, Polo Industrial de Manaus?

JJJ – Primeiramente quero destacar o espírito guerreiro do presidente Wilson Périco, os associados do Centro da Indústria do Estado do Amazonas, assim como os demais atores da economia e do desenvolvimento, tem um líder, alguém que nos representa, não apenas como entidade de classe e representação institucional das entidades, mas também um cidadão amazonense

que vê na postura de Wilson Périco, aquele que luta por empregos pela interiorização do desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida dos nossos irmãos ribeirinhos. A questão dessas mudanças precisa considerar, segundo o próprio presidente Périco, a economia da contrapartida fiscal e as iniciativas da diversificação econômica. São iniciativas concomitantes e indissociáveis. Fortalecer a indústria existente significa ampliar o leque de oportunidades para região. Uma sem a outra fica capenga. Infelizmente o que se viu nos últimos anos, foi o desvio de finalidade das verbas de pesquisa e desenvolvimento, de turismo, interiorização do desenvolvimento e o fortalecimento das micro e pequenas empresas. Esses recursos, recolhidos pela indústria de Manaus, foram enxamiados para o custeio dessa máquina pesada, burocratizada e ineficiente. Só para o estado do Amazonas a indústria recolhe R\$1,5 bilhão de reais para o desenvolvimento econômico. Essa dinheiro vai para o ralo da incompetência administrativa. No âmbito federal, meio bilhão de reais pagos à SUFRAMA, por sua vez, não tem sido usado como a lei determina. Assistimos, no final do ano passado, a um esforço muito grande de alguns técnicos federais para virar esse jogo, aplicando recursos das empresas em bioeconomia, tecnologia da informação e comunicação. A presença firme e determinada do coronel Alfredo Menses, novo gestor da Suframa, um amazonense alinhado com os problemas da região, nos enche de expectativas positivas, de mudança na superintendência da ZFM. Com

8% de renúncia fiscal, na verdade uma contrapartida discreta diante de resultados tão generosos, estamos fazendo a diferença ao devolver para sociedade muito mais do que recebemos da União Federal. A ZFM é o maior acerto fiscal, no combate as desigualdades regionais de toda a história da República. Infelizmente as vezes me parece que alguns técnicos do governo central, ao lutarem contra o modelo ZFM, zombam da Carta Magna, que autoriza esse benefício justamente para que a riqueza por ele gerada, seja aplicada na região. Infelizmente não é isso que acontece. Entretanto na medida em que o poder central entender que, após 52 anos de teimosia, nos temos um legado robusto, temos a clareza da importância essencial da ZFM e queremos ver toda riqueza produzida no Amazonas, aplicada no Amazonas e na Amazônia Ocidental e mais o estado do Amapá.

FUp – O mundo está de olho na Amazônia, temos aqui minerais, insumos vegetais decisivos na indústria de democosméticos, fitoterápicos e alimentos funcionais. Madeira de origem legal de MFS, manejo florestal sustentável, além dos serviços ambientais que oferecemos gratuitamente. Por que, depois de 52 anos, essas ideias continuam em sua maioria, nos arquivos e discursos da pompa amazônica? O que fazer para transformar power-points em materialização de projetos?

JJJ – Primeiramente nós precisamos assegurar a segurança jurídica neste modelo de acertos. Às vezes, na gestão da ZFM, somos obrigados a trocar o pneu com carro em movimento. Para mudar isso temos conosco a tábua da Lei. Qualquer mudança precisa ser debatida com os interessados. Não queremos privilégio e sim respeito aos direitos dos investidores. Não podemos nos submeter ao posicionamento xiita de alguns técnicos federais que se acham acima da lei e que exigem que a Amazônia trate a sua floresta como a Índia trata as suas vacas. Em nosso estado, a economia da ZFM foi decisiva para proteção florestal. Temos mais de 90% da cobertura vegetal conservada, embora possamos utilizar 20% deste acervo natural, o suficiente para transformar de modo positivo a paisagem econômica e socioambiental da região, explorando com inteligência e sustentabilidade as oportunidades infinitas de novos

negócios.

FUp – Finalmente, para você, que hoje ocupa a direção da ELETROS, uma entidade que congrega em São Paulo as empresas do setor eletro-eletrônico economia do Brasil e da ZFM, a economia do Amazonas deve ser inserida, com que certeza, na política industrial econômica e ambiental do Brasil?

JJJ – Temos condições de transformar nossa modelagem de desenvolvimento em paradigma de utilização de incentivos fiscais para reduzir, com sustentabilidade e destreza, as desigualdades gritantes deste país. Há uma falácia na descrição feita pela mídia, de que os 8% de nossa contrapartida fiscal, atrapalha os interesses nacionais. Isso é ignorância ou má fé. Se nos replicássemos este modelo ZFM em outros recantos de pobreza por este país a fora, em pouco tempo a paisagem socioeconômica desta nação seria outra. Agredir este modelo é desconhecer 2/3 do território nacional. Eles esquecem que a economia do Amazonas não é uma política de governo. Somos uma política de estado, portanto exigimos respeito aos expedientes constitucionais que nos dão amparo. Aqui temos 450 empresas que sinalizam uma economia extremamente sintonizada com a ecologia. Produzimos alta tecnologia de produtos com preços adequados, sem ameaçar os estoques naturais. Estamos investindo meio bilhão de reais por ano, em desenvolvimento tecnológico e renovação industrial. Que outro aglomerado industrial incentivado, devolve ao país tantos benefícios? Dequebra recolhemos aos cofres federais 50% de todos os impostos da região norte, e fomos transformados em importadores líquidos de recursos, e podemos dizer que fazemos parte do seletor grupo composto de 8 estados, que carrega o país nas costas. Com esses dados, extraídos da receita federal devolvemos para os cofres da União, três vezes e meio a mais do que recebemos. É muito fácil inserir, portanto esta economia bem-sucedida no sumário de uma nova política que o Brasil precisa implementar.

Em suma, a ZFM é efetiva pois dá muito mais retorno à sociedade, ao meio ambiente e à economia do país do que os seus incentivos fiscais que lhe são garantidos. Sendo assim, porque enfraquecer uma política tão importante é benéfica ao Brasil? Tecnicamente não há motivos pra ser contra a ZFM.

*Esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br



Presidente deixou pré-agendada com o superintendente da Suframa encontro na Samsung e na Moto Honda

Bolsonaro deve visitar fábricas no PIM

ANTONIO PARENTE
redacao@jcam.com.br

Em coletiva concedida na sede da autarquia, nesta sexta-feira (8), o dirigente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) Alfredo Menezes, abordou temas discutidos em reunião com Jair Bolsonaro, e destacou possível visita do presidente no dia 9 de abril às fábricas da Samsung e Moto Honda. O pré-agendamento da visita tem o objetivo de levar a realidade do modelo econômico do Estado ao ministério da economia para buscar soluções de melhoria para o PIM (Polo Industrial de Manaus).

"Temos um pré-agendamento do presidente que poderá vir a Manaus após uma série de visitas de uma agenda intensa. Discuti

com ele e fiz uma proposta para ele visitar Manaus. Ele vai visitar a fábrica da Samsung e Moto Honda, ele quer acompanhar o processo produtivo dessas empresas", afirmou o superintendente.

Entre os assuntos da reunião com o presidente, ele salientou algumas mudanças no sistema de PPBs (Processos Produtivos Básicos), como a redução do prazo de 120 para 45 dias para a aprovação dos produtos das empresas, e assim elas implantarem de forma rápida suas operações no PIM. Ele enfatizou, que o Ministério da Economia enxerga de uma maneira muito positiva a postura da autarquia de levar celeridade a parte do PPB, por impactar na produção e competitividade dos produtos na região.



Alfredo Menezes esteve em audiência com Jair Bolsonaro

"O foco hoje da Sepec (Secretaria de Produtividade, Emprego e Competitividade) é que o processo seja destravado e desburo-

cratizado para dar mais agilidade e gerar desenvolvimento na região. O que nós temos é o compromisso do nosso ministro vir

a Manaus nos próximos 30 dias já para trazer a novidade", disse

Além disso, falou da reunião do CAS (Conselho de Administrativo da Suframa) que ainda não tem data prevista para acontecer, mas que levou ao ministro pautas consideradas relevantes que precisavam ser vistas, independente de acontecer a reunião do conselho ou não. "Em relação ao CAS não existe uma regra para as reuniões, o que temos de concreto é que houve uma fusão dos ministérios, e dentro dessa fusão ainda não foi definida dentro do Ministério da Economia os componentes do CAS. Quando o conselho for definido será marcada a primeira reunião", disse.

P&D

Além disso, ele destacou que

o emprego dos recursos do P&D (Pesquisa e Desenvolvimento), está sendo revisto pela secretaria para que possam gerar mais valor agregada à cadeia produtiva da região. "O que as empresas receberam nos últimos anos e qual o resultado dos produtos que ela colocou aí? O que gerou de emprego e economia para a região?", frisou.

Por fim, o superintendente destacou a sessão solene, de iniciativa do deputado federal Capitão Alberto Neto (PRB), que será realizado no congresso em Brasília, para comemorar os 52 anos da Suframa. "Será um grande momento porque poderemos mostrar o trabalho e a importância da autarquia para o Brasil", disse.

www.jcam.com.br